



CONSIDERAÇÕES DA COORDENAÇÃO DE UM CURSO DE UMA UNIVERSIDADE SOBRE EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR

Luciana Paula Vieira de Castro¹; Fernanda Aparecida Meghioratti²

RESUMO: Um dos grandes problemas relacionados à educação brasileira é a evasão, que atinge diversos níveis de ensino, desde a educação básica ao ensino superior, causando prejuízos para todos, mesmo que indiretamente. Neste trabalho propôs-se realizar um estudo de caso referente à evasão do curso de Ciências Biológicas – modalidades Bacharelado e Licenciatura – de uma Universidade Estadual do Paraná. A formação superior é vista como uma forma de qualificação e inserção no mercado de trabalho, ficando difícil imaginar que o abandono ocorra neste nível de ensino. Esta pesquisa teve caráter qualitativo, através de entrevistas com: duas docentes que já foram coordenadoras e a atual coordenadora dos referidos cursos buscando verificar a percepção que estas possuem sobre a evasão no ensino superior e nos referidos cursos, saber se foi possível perceber indícios de que os acadêmicos iriam evadir-se antes de tal ação e verificar se atualmente é tomado medidas a fim de minimizar os casos de evasão na universidade. Concluiu-se que na Universidade não havia até o momento da pesquisa, programas para diminuição dos índices de evasão. Foi possível notar que a coordenação dos cursos estudados esteve disposta a auxiliar nas dúvidas dos alunos e prestarem informações sobre o curso e atividades acadêmicas, porém geralmente quando os alunos se evadem não buscam este tipo de auxílio, saindo do curso na maioria das vezes sem comunicar a Universidade. Estes resultados indicam que é necessário dar mais suporte aos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão escolar; Evasão escolar sob a ótica dos dirigentes; Evasão nos cursos de Graduação.

1 INTRODUÇÃO

A evasão escolar é um problema muito grave desde a educação básica até o ensino superior, sendo, de acordo com Gaioso (2005), um problema complexo multifatorial. Para entender as razões que a ocasionam, é preciso entender que a evasão escolar é influenciada por fatores internos e externos à escola, levando-se em conta que os fatores internos precisam ser estudados e não apenas deixados de lado, responsabilizando-se apenas os fatores externos à escola, como normalmente é feito. Assim, buscou-se nesta pesquisa entender a percepção que os dirigentes de dois cursos de Ciências Biológicas de uma Universidade Estadual do Paraná possuem sobre o tema. Tais cursos possuem uma coordenação comum, oferecendo formação nas modalidades Bacharelado – em período integral e Licenciatura – em período noturno.

1.1 A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

¹ Graduada em Ciências Biológicas. Mestranda em Educação - UNIOESTE, Cascavel - Paraná. Bolsista CAPES/ Demanda Social. E-mail: lpveacc@yahoo.com.br.

² Doutora em Educação. Professora do Mestrado em Educação - UNIOESTE, Cascavel- Paraná. E-mail: meghioratti@gmail.com

No ensino Superior é preciso analisar um conjunto de fatores das Instituições, tais como: a satisfação do acadêmico, a organização das disciplinas, a comunicação interpessoal, a infra-estrutura, a segurança, entre outros, já que estes contribuem para compreensão do comportamento dos alunos (FORTES *et al.* 2007). Malacarne (2005) enfatiza a necessidade da reavaliação das práticas das IES. Isto engloba estudar as ações realizadas em relação à questão da evasão escolar.

SOUZA; DIAS (2008), defendem a necessidade dos educadores perceberem a sala de aula como um laboratório, onde estudos e mudanças ocorram diariamente por meio de pesquisas e avaliações dos resultados de suas ações, intervindo nos índices de evasão. Para que todos os alunos sejam formados é preciso acompanhamento mais efetivo por parte dos professores das IES e tais mudanças passam necessariamente por reformulação nas políticas públicas que permitam acompanhamento. Isto já foi verificado por Cunha (2001), que posiciona-se afirmando que a comunicação entre acadêmico e docente é de extrema importância para solucionar muito dos problemas indicados pelo aluno evadido.

Geralmente, os casos de evasão são considerados por parte das IES como causadas apenas por problemas com os alunos, como defendido por Veloso; Almeida (2002), que afirmam que os coordenadores de curso normalmente associam-na a fatores econômicos, uma vez que acreditam que os alunos evadidos não possuam condições que os permitam acompanhamento no desenvolvimento do curso. Se realmente neste ponto residir à gênese da questão, faz-se necessário aumentar os programas de incentivo aos estudos, como por exemplo, através de aumento no número de bolsas ofertadas.

Sobre isso, Souza; Dias (2008) afirmam que a sociedade deve reconhecer as essenciais atribuições da educação no processo de desenvolvimento sócio-cultural e econômico do país, posicionando-se de maneira favorável à formação inicial e continuada dos indivíduos e à adoção de políticas de incentivo aos estudantes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi adotada como fundamentação metodológica uma abordagem qualitativa de pesquisa. Os dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas com duas ex-coordenadoras e a atual coordenadora do curso investigado.

As perguntas foram estruturadas inicialmente em quatro questões: 1. “Você considera a evasão como sendo um dos problemas mais graves nas Instituições de Ensino Superior do Brasil?”; 2. “E sobre a evasão do Curso de Ciências Biológicas?”; 3. “Quanto aos alunos, foi possível perceber indícios de que algum abandonaria o curso antes que o fato se concretizasse?”; 4. “Já aconteceu de algum aluno procurar a coordenação para conversar, antes de sua desistência?”. .

Para análise dos dados foi utilizada a análise qualitativa de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Por razões éticas, os coordenadores do curso investigado foram designados como C₁, C₂ e C₃.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à primeira pergunta, dos três sujeitos entrevistados, dois afirmaram que acreditam que a evasão não seja um dos piores problemas da Educação Superior no Brasil, justificando suas respostas de modos diferentes. C₁ diz que os piores problemas são a “falta de estrutura e de professores” e que a evasão está relacionada ao aluno e não à IES. Isso é condizente com os resultados descritos por Veloso; Almeida (2002), que afirmam que os coordenadores relacionam a evasão universitária apenas à questões do

acadêmico. Enquanto C₂ diz que a falta de informação que a população tem em relação à Universidade, pensando ser muito difícil cursá-la, os leva a optar por terminar seus cursos muitas vezes em IES particular: “os alunos se subestimam”. C₃ diz que a evasão seria um dos piores problemas da educação.

Sobre a evasão no curso de Ciências Biológicas, C₁ acredita ser maior na modalidade Licenciatura, e relaciona isto às “dificuldades do cotidiano e obrigações acadêmicas”. Para Cunha *et al.* (2001), ao perceber resultados insatisfatórios nos históricos escolares do acadêmico, o coordenador de curso deveria cuidadosamente buscar os motivos para tal situação, e após a constatação, deveria juntamente com o aluno, criar alternativas para solucionar as dificuldades encontradas. Porém tal tarefa não é tão simples como parece, como afirma Malacarne (2005), que reconhece a importância capital da Universidade, que agrega aspectos de formação do sujeito em amplos sentidos e formação profissional.

O entrevistado C₂ afirmou que a coordenação não tem tanto contato com os alunos, e por esta razão, não fica sabendo quando a evasão escolar ocorre. Este resultado mostra claramente a existência de um distanciamento entre os acadêmicos do referido curso e seus docentes e a coordenação. Sobre o assunto, Cunha *et al.* (2001), afirma que é necessário haver uma proximidade entre acadêmico e docentes para solucionar muito dos problemas relacionados à evasão. Souza; Dias (2008) concordam com tal posição, declarando que os professores são fundamentais para quaisquer transformações na educação, acompanhando o processo educacional e auxiliando os alunos a transporem os obstáculos da aprendizagem.

Já C₃ diz apenas que os índices de evasão no curso poderiam ser menores se as IES “se preocupassem mais com a manutenção geral do aluno, se houvesse um setor de acompanhamento estudantil, em outros sentidos que não só os educacionais”. Essa posição é corroborada por Malacarne (1997) que defende a assistência ao estudante como artifício que baseia a conquista da cidadania.

Sobre a percepção de indícios de que o aluno iria evadir-se, C₁ e C₂ concordam ao afirmarem que foi possível perceber indícios em poucos alunos. C₃ diz ter observado que o aluno que irá evadir-se geralmente é aquele que tem baixa frequência e diz não estar contente com o Curso, ou ainda que demonstre vontade de ter cursado outro. Esta terceira afirmação é condizente com o proposto por Gaioso (2005), que enfatiza que a orientação vocacional dos alunos no Ensino Médio é imprescindível já que pode evitar a evasão nos cursos de graduação.

Os sujeitos C₁ e C₂ relatam ainda que alguns alunos já os procuraram antes de evadir-se, para pedir conselho. Diante de tal situação, C₁ diz ter aconselhado a persistir e C₂ disse que essa situação ocorreu poucas vezes. C₃ disse que a maioria dos evadidos sai sem dar satisfações e que os acadêmicos que buscam a coordenação para conversar estão na verdade com dúvidas sobre a profissão de biólogo, ou de outra profissão específica, mas “na verdade só precisam de mais esclarecimentos”. Tal afirmação reforça a posição de Veloso; Almeida (2002) que defendem a necessidade de se adotar políticas de acompanhamento ao acadêmico, oferecendo-lhe suporte ao longo do curso. Tal ação consistiria em assistência ao acadêmico, que Malacarne (1997), considera como artifício que baseia a conquista da cidadania.

4 CONCLUSÃO

Foi constatado na maioria das falas, que a evasão escolar ainda não é considerada como o pior problema do Ensino Superior, sendo esta questão importante, mas que para estes sujeitos, outros problemas que se sobrepõe este, como a falta de estrutura física das Universidades públicas e a falta de professores.

Verificou-se a percepção de que entre as modalidades bacharelado e licenciatura dos cursos de ciências biológicas estudados, os casos de evasão ocorrem mais frequentemente no curso de licenciatura, e estes resultados são considerados acontecerem devido às obrigações acadêmicas. Entretanto, é preciso investigar a evasão no curso de formação de professores, uma vez que a falta destes profissionais já é reconhecida no país.

Na Universidade não haviam até o ano pesquisado, programas para diminuição dos índices de evasão, ainda que houvesse a percepção do problema. Foi possível notar também que na referida Universidade, coordenadores de curso dispostos a auxiliar. Entretanto, geralmente quando os alunos se evadem não buscam este tipo de auxílio, saindo do curso na maioria das vezes sem comunicar a Universidade. Estes dados indicam também a existência de um grande distanciamento entre os docentes e a coordenação do curso, que poderia ser intermediada por meio dos docentes. Pode-se inferir que, conforme a opinião de um ex-coordenador de curso é necessário dar mais suporte ao acadêmico em vários sentidos e não apenas no setor estudantil, já que outros fatores inerentes ao aluno influenciam nesta decisão. Salienta-se ainda a importância da orientação vocacional de modo efetivo no Ensino Médio, uma vez que foi enfatizado pelos entrevistados que alguns alunos com bom rendimento escolar demonstravam que gostariam de ter cursado outros cursos.

Sendo a evasão escolar um problema do qual decorrem uma série de outros problemas, como perdas individuais aos acadêmicos, a família, as IES e a sociedade, para a minimização dos casos faz-se necessário encarar tal questão com o rigor que merece, reavaliando a influência de cada um dos fatores internos e externos à IES. Tal ação incide necessariamente na reformulação das políticas públicas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Revista Química Nova**, Vol. 24, No. 1, pp. 262-280, 2001.

FORTES, A. V. et al. A Satisfação do Discente em Instituições de Ensino Superior: um estudo de caso. **Anais... V Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica**. Rio de Janeiro-RJ, Set. 2007.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, 2005. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Brasília. Versão impressa.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALACARNE, V. **Assistência estudantil nas Instituições Federais de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul: do Assistencialismo à Cidadania**. Santa Maria, 1997. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Santa Maria.

_____. **Formação dos professores e o espaço da Filosofia**. São Paulo, 2005. Texto de Qualificação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Mimeo.

RIBEIRO S. C. A pedagogia da repetência. **Revista Estudos avançados**. Vol.5 no.12 São Paulo May/Aug. 1991.

SOUZA, D. A. I.; DIAS, M. G. M. Alunos do ISEI/FUNCESI obtém média superior ao resultado do Brasil e da região no ENADE. **Diário de Itabira**. Mar. 2008.

VELOSO, T.C. M. A.; ALMEIDA E. P. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá**, – um processo de exclusão. Cuiabá, MT-2002. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/24/T1142041450508.doc>. Acesso em: 10 jul. 2008.
Acesso em: 10 jul. 2008.

Anais Eletrônico

VII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar
CESUMAR – Centro Universitário de Maringá
Editora CESUMAR
Maringá – Paraná - Brasil